

ALLY

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob n°: 002492

•COMPOSIÇÃO:

Metil 2-(4-methoxy-6-methyl-1,3,5-triazin-2-ylcarbamoylsulfamyl)benzoate
(METSULFUROM METÍLICO)..... 600 g/kg (60% m/m)
Ingredientes inertes.....400 g/kg (40% m/m)

•PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

•CLASSE: Herbicida seletivo e sistêmico do grupo químico das Sulfoniluréias.

•TIPO DE FORMULAÇÃO: Granulado dispersível (WG)

•TITULAR DO REGISTRO(*):

DU PONT DO BRASIL S.A.

Alameda Itapecuru, 506, Alphaville, Barueri/SP
CEP 06454-080
CNPJ 61.064.929/0001-79
Tel.: 0800 707.5517 Fax (0xx11) 4166-8420
Cadastro Estadual n° 040 (Secretaria da Agricultura – SP)
www.dupontagricola.com.br

(*) Importador do produto formulado

•FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Du Pont Agricultural Caribe Industries, Ltd.
La Carretera 686 – km 2.3
Manati – Puerto Rico - 00674

•FORMULADOR:

E.I. du Pont de Nemours & Co. (Inc)
Agricultural Department
Wilmington, Delaware, 19898 – USA.

Du Pont Agricultural Caribe Industries, Ltd.
La Carretera 686 – km 2.3
Manati – Puerto Rico – 00674

DuPont Crop Protection
El Paso Plant
2830 US Highway 24, East El Paso
El Paso, Illinois, 61738, USA

DuPont Crop Protection – Shanghai Plant
Shanghai (DUPAC), 3055 Pudong Bei Lu
Pudong, Shanghai 200137
P.R. China

DuPont Crop Protection Products
Girraween Plant, 179 Magowar Road
Girraween, NSW 2145
Australia

•**MANIPULADOR:**

Du Pont do Brasil S.A.
Rua Bortolo Ferro, 500 – Paulínia/SP
CEP 13140-000
CNPJ nº 61.064.929/0003-30
Cadastro Estadual nº 543 (Secretaria de Agricultura – SP)

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Validade:	

“ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.”

“É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.”

“É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.”

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA I – EXTREMAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III –
PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.**

INSTRUÇÕES DE USO:

Modo de ação:

ALLY é um herbicida pertencente ao grupo químico das sulfoniluréias, seletivos para as culturas recomendadas e de ação sistêmica, sendo rapidamente absorvido através de folhas e raízes, com translocação por toda planta. Age inibindo a enzima acetolactato sintase (ALS), responsável pela síntese dos aminoácidos vanila, leucina e isoleucina. A inibição desta enzima interrompe a produção de proteínas, interferindo na divisão celular e levando a planta á morte.

ALLY é utilizado para controle em pré-emergência das plantas infestantes na cultura da cana-de-açúcar e em pós-emergência das plantas infestadas para as demais culturas, conforme recomendações a seguir:

• **CULTURAS, PRAGAS, DOSES:**

CULTURAS		PLANTA DANINHA		DOSE (g/ha)	
		Nome Comum	Nome Científico	Produto Comercial	Ingrediente Ativo
Arroz	Sistema de inundação	Angiquinho	<i>Aeschynomene rudis</i>	3,3	2,0
		Sagitária	<i>Sagittaria montevidensis</i>		
	Aguapé-mirim	<i>Heteranthera reniformis</i>			
Aveia Branca	Modalidade sequeiro	Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i>	3,3	2,0
		Carrapicho de carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>		
		Picão preto	<i>Bidens pilosa</i>		
		Leiteiro	<i>Euphorbia heterophylla</i>	4,0	2,4
Aveia Preta		Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>	3,3 a 4,0	2,0 a 2,4
		Picão branco	<i>Galinsoga parviflora</i>		
		Picão preto	<i>Bidens pilosa</i>		
		Língua de vaca	<i>Rumex obtusifolius</i>	4,0	2,4
Aveia Preta		Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>	3,3 a 6,6	2,0 a 4,0
Cana-de-Açúcar (1)		Mussambê	<i>Cleome affinis</i>	30,0	18,0
		Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>		
		Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i> , <i>Sida cordifolia</i>		
Cana-de-Açúcar (2)		Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>	30,0	18,0
Cevada		Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>	3,3 a 6,6	2,0 a 4,0

CULTURAS		PLANTA DANINHA		DOSE (g/ha)	
		Nome Comum	Nome Científico	Produto Comercial	Ingrediente Ativo
Trigo		Falsa-serralha	<i>Emilia sonchifolia</i>	4,0	2,4
		Orelha-de-urso	<i>Stachys arvensis</i>		
		Amendoim-bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>		
		Rubim	<i>Leonurus sibiricus</i>	3,3	2,0
		Losna-branca	<i>Parthenium hysterophorus</i>		
		Alfinete-da-terra	<i>Silene gallica</i>		
		Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>		
		Estelária	<i>Stellaria media</i>		
		Gorga	<i>Spergula arvensis</i>		
		Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>		
Picão-branco	<i>Galinsoga parviflora</i>				
		Língua-de-vaca	<i>Rumex obtusifolius</i>	6,6	4,0
Triticale		Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>	3,3 a 6,6	2,0 a 4,0

CULTURAS		PLANTA DANINHA		DOSE (g/ha)	
		Nome Comum	Nome Científico	Produto Comercial	Ingrediente Ativo
Manejo de inverno (pré-semeadura do trigo em área de "Sistema de Plantio Direto")		Língua-de-vaca	<i>Rumex obtusifolius</i>	4,0	2,4
		Serralha-verdadeira	<i>Sonchus oleraceus</i>		
		Erva-de-passarinho	<i>Stellaria media</i>		
		Losna-branca	<i>Parthenium hysterophorus</i>		
		Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>		

(1) – Pré-emergência em solo leve.

(2) – Pré-emergência em solo médio.

PASTAGENS		PLANTA DANINHA		DOSE (g/ha)	
		Nome Comum	Nome Científico	Produto Comercial	Ingrediente Ativo
<i>Brachiaria decumbens</i>		Gervão-branco	<i>Croton glandulosus</i>	6,6	4,0
		Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	10,0 a 13,3	6,0 a 8,0
<i>Brachiaria humidicola</i> <i>Brachiaria brizantha</i>		Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	10,0 a 13,3	6,0 a 8,0

• **NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:**

- Para o controle das plantas daninhas na cultura de arroz irrigado realizar a aplicação quando as plantas daninhas estiverem entre os estádios de 2 a 4 folhas e quando a cultura estiver entre 10 e 30 dias após a emergência (de 3 a 4 folhas até o final do perfilhamento). Usar óleo mineral emulsionável na dose de 100 ml/100L (0,1%).
- Para a cultura de arroz realizar a aplicação no perfilhamento da cultura para o controle das plantas daninhas no estádio de 2 a 4 folhas. Usar óleo mineral emulsionável na dose de 100 ml/100 L (0,1%).
- Na cultura da aveia branca realizar a aplicação no estádio de perfilhamento da cultura. Aplicar as doses de 3,3 a 4 g/ha de **ALLY** para o controle de Nabo, Picão branco e Picão preto, no estádio de 2 a 4 folhas. Aplicar a dose mais elevada quando as plantas daninhas apresentarem estádios mais avançados de desenvolvimento (até 4 folhas) e/ou com populações maiores de plantas daninhas. Para o controle da Língua de Vaca, no estádio 2 a 4 folhas, utilizar a dose de 4,0 g/ha de **ALLY**. Para Língua de Vaca aplicar somente em plântulas originárias de sementes até o estádio de 4 folhas. Usar óleo mineral emulsionável na dose de 100 ml/100L e calda (0,1% v/v).
- Para o controle das plantas daninhas Mussambê, Beldroega e Guanxuma na cultura da cana de açúcar, aplicar 30 g/ha de **ALLY** em pré emergência da culturas e das plantas daninhas, em condições e solo de textura leve.
- Para o controle da planta daninhas Beldroega na cultura da cana de açúcar, em condições de solo médio, aplicar 30 g/ha de **ALLY** em pré emergência da cultura e da planta daninha.
- Para o controle de plantas daninhas na cultura de trigo, aplicar as doses de 3,3 a 6,6 g/ha de **ALLY** para Alfinete da Terra, Estelaria, Gorga, Nabo, Picão preto, Picão branco, Rubim e Losna Branca e 4,0 g/ha para Falsa Serralha, Orelha de Urso e Amendoim Bravo.
Aplicar as doses mais elevadas quando as plantas daninhas apresentarem estádios mais avançados de desenvolvimento e/ou com populações maiores de plantas daninhas. Para o controle da Língua de Vaca utilizar a dose de 6,6 g/ha de **ALLY**. Para Língua de Vaca aplicar somente em plântulas originárias de sementes. As aplicações de **ALLY** devem ser feitas quando o trigo estiver entre os estádios de desenvolvimento de pré perfilhamento e espigamento e quando as plantas daninhas tiverem de 2 a 6 folhas.
Usar óleo mineral emulsionável na dose de 100 ml/100L (0,1%).
- Para o controle do Nabo nas culturas de aveia preta, cevada e triticale, aplicar as doses mais elevadas quando as plantas daninhas apresentarem estádios mais avançados de desenvolvimento, e/ou com populações maiores de plantas daninhas. **ALLY** pode ser aplicado quando a aveia preta, cevada e triticale estiverem entre os estádios de desenvolvimento de pré perfilhamento e emborrachamento, e quando as plantas daninhas tiverem de 2 a 6 folhas. Usar óleo mineral emulsionável na dose de 100 ml/100 L (0,1%).
- Para controle do Picão-preto na cultura do café, aplicar as doses de 6,0 a 10,0 g/ha de **ALLY**. Recomenda-se aplicar em pós emergência da planta daninha, em jato dirigido nas entrelinhas, da cultura. **ALLY** deve ser aplicado com óleo mineral emulsionável na dose de 0,3 a 0,5% v/v.
- Aplicação de manejo de inverno: em áreas de adoção do “Sistema de Plantio Direto”, o controle de plantas daninhas presentes deve ser realizado antes do plantio ou pré semeadura do trigo. **ALLY** possui seletividade à cultura do trigo, portanto não causará danos às plântulas em emergência. **ALLY** pode ser aplicado

entre 3 e 20 dias antes do plantio. Aplicado 3 dias antes do plantio para que o efeito de sua ação possa ser observado e evite interferência causada pela plantadeira. Aplicado 20 dias antes do plantio para se evitar reinfestação. **ALLY** deve ser aplicado com óleo mineral emulsionável na proporção de 0,3 a 0,5% v/v.

- Para controle do Gervão-branco e Guanxuma em pastagens, caso haja alta infestação, aplicar em área total, caso a infestação seja desuniforme em reboleiras ou manchas, aplicar em jato dirigido sobre as plantas infestantes. **ALLY** deve ser aplicado com óleo mineral emulsionável na proporção de 0,5% v/v, quando as plantas infestantes estiverem em ativo crescimento vegetativo.

• MODO/EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Aplicação terrestre: Utilizar volumes de 200 a 400 litros de calda/ha para pulverizador manual costal e 100 a 200 litros/ha para pulverizador tratorizado. Em pré-emergência, aplicar a partir de 250 litros de calda/ha.

Tipos de bicos: Leque (ex: Teejet, XR Teejet, DG Teejet, Twinjet, TK ou TF) ou cone (ex.: Fulljet); utilizar de acordo com a recomendação do fabricante.

Obs.: No caso de uso de outros equipamentos pulverizadores estes devem proporcionar boa cobertura das plantas infestantes, ou do solo no caso de aplicação em pré-emergência.

Em aplicação por "**Benedura manual**", em arroz irrigado, no sistema pré germinado, quando a cultura estiver entre 10 a 30 dias após a emergência (de 3 a 4 folhas até o final do perfilhamento), **ALLY** apresenta controle das plantas daninhas *Sagittaria montevidensis* e *Heteranthera reniformis*, no estágio de 2 a 4 folhas. O volume de calda de 30 litros/ha (3 ml/m²) deve ser aplicado na forma de jatos, com o auxílio de pulverizador costal sem o bico aspersor, ou de outro equipamento que permita uma distribuição uniforme. Manter continuidade uma lamina de água, de cerca de 10cm, até a fase de maturação da cultura.

Aplicação aérea: Aplicar através de aeronaves agrícolas equipadas com barra e dotadas de bicos tipo cônico (D9 ou D10, core 44 a 46) ou atomizadores de tela rotativa (MICRONAIR), altura de vôo 3 a 4 m sobre a cultura, largura da faixa de deposição efetiva: 15m; diâmetro e densidade de gotas: 200 a 400 micra, 10 a 30 gotas/cm², volume de aplicação: 20 a 40 litros de calda/ha.

Obs.: A critério do Engenheiro Agrônomo ou técnico responsável, as condições de aplicação poderão ser alteradas.

Condições climáticas: devem ser respeitadas condições de velocidade do vento inferior a 10 km/hora, temperatura menor que 25°C e umidade relativa maior que 70%, visando reduzir ao máximo as perdas por deriva e evaporação.

Preparo da calda herbicida: iniciar colocando água no tanque pulverizador até a ½ (metade) de sua capacidade com o agitador em movimento e adicionar o **ALLY**. No caso de embalagens em frasco, recomenda-se uma pré diluição em água antes da adição ao tanque do pulverizador. Após, adicionar mais água até ¾ (três quartos) da capacidade do tanque, antes de adicionar adjuvantes. Se houver necessidade de interromper a

pulverização por algum tempo é aconselhável manter o agitador funcionando. Se esta interrupção for mais longa, é necessário reagitar a calda herbicida antes de reutilizá-la.

Para prevenir problemas de acúmulo de resíduos no tanque do equipamento pulverizador, este deverá ser esvaziado o mais completamente possível, antes do preparo de nova calda herbicida.

Lavagem do equipamento de aplicação (pulverizador): Antes da aplicação, verifique e inicie somente com o equipamento limpo e bem conservado. Imediatamente após a aplicação, proceda uma completa limpeza de todo o equipamento para reduzir o risco de formação de depósitos sólidos que possam se tornar difíceis de serem removidos. O adiamento, mesmo que por poucas horas, somente torna a limpeza mais difícil.

1. Com o equipamento de aplicação vazio, enxágüe completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores, removendo fisicamente, se necessário, os depósitos visíveis de produto. O material resultante desta operação deverá ser pulverizado na área tratada com o respectivo produto.
2. Complete o pulverizador com água limpa. Circule esta solução pelas mangueiras, barras, filtros e bicos. Desligue a barra e encha o tanque com água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barras, filtros, bicos e difusores. Esvazie o tanque na área tratada com o respectivo produto.
3. Complete o pulverizador com água limpa e adicione amônia caseira (3% de amônia) na proporção de 1% (1 litro para 100 litros). Circule esta solução pelas mangueiras, barras, filtros e bicos. Desligue a barra e encha o tanque com água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barras, filtros, bicos e difusores. Esvazie o tanque evitando que este líquido atinja corpos d'água, nascentes ou plantas úteis.
4. Remova e limpe os bicos, filtros e difusores em um balde com a solução de limpeza.
5. Repita o passo 3.
6. Enxágüe completamente o pulverizador, mangueiras, barra, bicos e difusores com água limpa no mínimo 2 vezes.

Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento de tanque. Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.

Recomendações para evitar a deriva:

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental. Siga as restrições existentes na legislação pertinente.

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores referentes ao equipamento de pulverização e o clima. O aplicador é responsável por considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.

Importância do diâmetro de gota:

A melhor estratégia de gerenciamento de deriva é aplicar o maior diâmetro de gotas possível para dar uma boa cobertura e controle (>150 a 200 µm). A presença de culturas

sensíveis nas proximidades, infestação e condições climáticas podem afetar o gerenciamento da deriva e cobertura da planta.

APLICANDO GOTAS DE DIAMETROS MAIORES REDUZ O POTENCIAL DE DERIVA, MAS NÃO A PREVIENE SE AS APLICAÇÕES FOREM FEITAS DE MANEIRA IMPROPRIA OU SOB CONDIÇÕES AMBIENTAIS DESFAVORÁVEIS!

Veja instruções sobre condições de vento, temperatura e umidade e Inversão térmica.

Controlando o diâmetro de gotas – Técnicas gerais:

Volume: use bicos de vazão maior para aplicar o volume de calda mais alto possível, considerando suas necessidades práticas. Bicos com uma vazão maior produzem gotas maiores, de acordo com a pressão de trabalho adotada (ex.: XR Teejet).

Pressão: use a menor pressão indicada para o bico. Pressões maiores reduzem o diâmetro de gotas e não melhoram a penetração na cultura. QUANDO MAIORES VOLUMES FOREM NECESSÁRIOS, USE BICOS DE VAZÃO MAIOR AO INVÉS DE AUMENTAR A PRESSÃO.

Tipo de bico: use o tipo e bico apropriado para o tipo de aplicação desejada. Na maioria dos bicos, ângulos e aplicação maiores produzem gotas maiores. Considere o uso de bicos de baixa deriva.

Controlando o diâmetro de gotas – Aplicação aérea:

Número de bicos: use o menor número de bicos com maior vazão possível que proporcione uma cobertura uniforme.

Orientação dos bicos: direcionando de maneira que o jato esteja dirigido para trás paralelo à corrente de ar, produzirá gotas maiores que outras orientações.

Tipo de bico: bicos de jato cheio, orientados para trás produzem gotas maiores que outros tipos de bico.

Comprimento da barra: O comprimento da barra não deve exceder $\frac{3}{4}$ (75%) da barra ou do comprimento do rotor – barras maiores aumentam o potencial de deriva.

Altura de vôo: aplicações a alturas maiores que 3 metros acima da cultura ou do solo (em caso de pré emergência) aumentam o potencial de deriva.

Altura da barra:

Regule a altura da barra para a melhor altura possível a fim de obter uma cobertura uniforme, reduzindo a exposição das gotas à evaporação e aos ventos. Para equipamento de solo, a barra deve permanecer nivelada com a cultura e com o mínimo de solavancos, observando-se também a adequada sobreposição dos jatos.

Ventos:

O potencial de deriva aumenta com a velocidade do vento inferior a 5 km/h (devido ao potencial de inversão) ou maior que 16 km/h. no entanto, muitos fatores, incluindo diâmetro de gotas e tipo de equipamento, determinam o potencial de deriva a uma dada velocidade do vento. NÃO APLICAR SE HOUVER RAJADAS DE VENTOS OU CONDIÇÕES SEM VENTO.

Observações: condições locais podem influenciar o padrão de ventos locais e como eles afetam a deriva.

Temperatura e umidade:

Quando aplicado em condições de clima quente e seco, regule o equipamento para produzir gotas maiores para reduzir o efeito da evaporação.

Inversão térmica:

O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica. Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Inversões térmicas são caracterizadas pela elevação de temperatura com a altitude e são comuns em noites com poucas nuvens e pouco ou nenhum vento. Elas começam a ser formadas no pôr do sol e frequentemente continuam até a manhã seguinte. Sua presença pode ser indicada pela neblina ao nível do solo, no entanto, se não houver neblina, as inversões podem ser identificadas pelo movimento da fumaça de uma fonte no solo ou de um gerador de fumaça de avião. A formação de uma nuvem de fumaça em camadas e com movimento lateral indica a presença de uma inversão térmica, enquanto que a fumaça sendo rapidamente dispersada e com movimento ascendente indica um bom movimento vertical do ar.

•INTERVALO DE SEGURANÇA:

Arroz irrigado.....	30 dias
Arroz.....	30 dias
Aveia branca.....	31 dias
Aveia preta.....	10 dias
Café.....	30 dias
Cana-de-açúcar.....	90 dias
Cevada.....	15 dias
Pastagem.....	28 dias
Trigo.....	30 dias
Triticale.....	15 dias
Manejo de inverno.....	não determinado

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Recomenda-se não entrar nas áreas tratadas sem equipamento de proteção individual até que a calda herbicida aplicada esteja seca na superfície das plantas.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Fitotoxicidade para as culturas indicadas: quando utilizado de acordo com as recomendações da bula ALLY não causa fitotoxicidade.
- Compatibilidade: ALLY apresenta “incompatibilidade biológica” com formulações do tipo concentrado emulsionável de Tebuconazole, Parathion methyl, Chlorpyrifos e Diclofop methyl.
- Não aplicar em plantas infestantes ou cultura alvo com “strees” causado, por exemplo, por frio, período de seca, excesso de chuvas, sequência de dias nublados, etc...
- Não aplicar quando a temperatura estiver abaixo de 10°C.
- Na cultura do Arroz Irrigado, não aplicar ALLY antes dos 10 dias da emergência (70% das plantas emergidas) ou após 30 dias da emergência.

- Não aplicar mais que 3,3 g de ALLY por hectare por ciclo da cultura do arroz irrigado.
- Não aplicar mais que 4,0 g de ALLY por hectare por ciclo da cultura da aveia branca.
- Não aplicar mais que 30,0 g de ALLY por hectare por safra na cultura da cana-de-açúcar.
- Não aplicar mais que 6,6 g de ALLY por hectare por ciclo (do plantio à colheita) na culturas do trigo, aveia preta, cevada e triticales. Para a cultura de trigo, na modalidade de manejo (pré-plantio), não aplicar mais que 4,0 g de ALLY por hectare.
- Nas aplicações em pré-emergência na cultura da cana-de-açúcar o solo deve estar úmido, bem preparado e livre de torrões.
- Nas culturas do trigo, aveia preta, triticales e cevada, aplicar quando as plantas infestantes tiverem no máximo 6 folhas.
- Não permitir que a deriva da aplicação de ALLY atinja plantações vizinhas de outras culturas ou mesmo áreas vizinhas de arroz com menos de 10 dias de emergido ou com mais de 30 dias após a emergência.
- Não aplicar quando houver orvalho nas folhas, ou quando elas estiverem molhadas pela chuva.
- Para rotação de cultura observar o prazo de 90 dias após a aplicação do ALLY para girassol e algodão, 70 dias para milho, e 60 dias para soja e feijão.
- Nas aplicações em pós-emergência, os melhores resultados são observados para as aplicações realizadas entre às 10:00 horas da manhã às 4:00 horas da tarde, quando as folhas não estão molhadas.
- É requerido um período mínimo de 6 horas entre a aplicação e a ocorrência da primeira chuva e/ou orvalho abundante nas folhas das plantas infestantes.
- Deve-se deixar bordadura de 2m na área de aveia preta a ser aplicada, para se evitar que animais das áreas vizinhas se alimentem da cultura durante intervalo de segurança.
- ALLY não deve ser aplicado em aveia preta consorciada com outras culturas que não estejam indicadas no rótulo/bula.
- Não utilizar o produto em desacordo com às instruções do rótulo e bula.
- Não aplicar ALLY através de sistema de irrigação.

• **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESTÊNCIA:**

Quando herbicidas com o mesmo modo de ação são utilizados repetidamente por vários anos para controlar as mesmas espécies de plantas infestantes nas mesmas áreas, biotipos resistentes de plantas infestantes, de ocorrência natural, podem sobreviver ao tratamento herbicida adequado, propagar e passar a dominar a área. Esses biotipos resistentes de plantas infestantes podem não ser controlados adequadamente. Práticas

culturais como cultivo, prevenção de escapes que cheguem a sementear, e uso de herbicidas com diferentes modos de ação na mesma safra ou entre safras, podem ajudar a retardar a proliferação e possível dominância de biotipos de plantas infestantes resistentes a herbicidas.

AVISO AO COMPRADOR:

ALLY deve ser exclusivamente utilizado de acordo com as recomendações desta bula/rótulo. A Du Pont não se responsabiliza por danos ou perdas resultantes do uso deste produto de modo não recomendado especificamente pela bula/rótulo. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. O usuário assume todos os riscos associados ao uso não recomendado.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela saúde humana – ANVISA/MS)

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS E A DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide item “modo de aplicação” e “dados relativos à proteção do meio ambiente”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide item “dados relativos à proteção do meio ambiente”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide item “dados relativos à proteção do meio ambiente”.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTO E TRATAMENTO, NO QUE DIZ RESPEITO À SAÚDE HUMANA:

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas;
- Não utilize equipamentos com vazamento ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Produto perigoso se inalado ou aspirado, caso o produto seja inalado ou aspirado, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar poeira.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- **Evite o máximo possível o contato com a área tratada.**
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento, aplique o produto de forma a evitar o contato do aplicador com a névoa do produto, conforme o equipamento de aplicação.
- Não fume, beba ou coma durante a aplicação do produto.
- Não permita que crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Em caso de aplicação com trator de cabine aberta, utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. AREA TRATADA” e mantenha os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível, o contato com a área de aplicação com o produto até o término do intervalo de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.

- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não utilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagem utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS:

PROCURE LOGO UM SERVIÇO MÉDICO DE EMERGÊNCIA, levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: se engolir o produto, NÃO PROVOQUE VÔMITO. Caso o vomito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para a pessoa beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: em caso de contato, retire a roupa contaminada e lave com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: se o produto for inalado (respirado), leve a pessoa um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeável, por exemplo.

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Sulfoniluréia
Classe toxicológica	I – Extremamente tóxico
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica
Mecanismos de ação, absorção e excreção	Os estudos realizados com animais de laboratório demonstram que Metsulfurom metílico é absorvido, metabolizado e eliminado pelo organismo. A avaliação após administração oral, em diferentes doses, indicou que o produto e seus metabólitos foram rapidamente excretado pelos animais, no período de 96 horas principalmente por urina (média 87,4%) e fezes (média 7,9%). Menos que 1% foi excretada principalmente na forma do composto original (>85%). A meia vida biológica do produto (tempo requerido para excreção de 50% da dose administrada) variou 9 a 16 horas (doses mais baixas) ou de 23 a 29 horas (doses mais altas). A principal via de degradação é a quebra da ponte de uréia resultando compostos sulfonamida ou feniluréia e derivado de amina triazina. A demetilação do grupo éster no composto sulfonamida gera sua forma ácida, que, após perda de uma molécula de água, transforma-se em sacarina.
Sintomas e sinais clínicos	Esta substância química tem baixa toxicidade em mamíferos, baseado em testes de laboratório, a DL50 oral de metsulfuron-metil é > 5,000 mg/kg em ratos. Tem baixa DL50 dermal em testes com coelhos > 2,000 mg/kg, e baixa toxicidade de inalação em ratos, com uma concentração letal mediana > 5 mg/L. Moderada irritação em olhos de coelhos. A toxicidade sistêmica é improvável que aconteça, a menos que sejam ingeridas uma grande quantidade. Pode apresentar náusea, vômito, diarreia, dor de cabeça, confusão e depleção de eletrólito. Perturbações de metabolismo de proteína, enfisema moderado, e perda de peso com exposição crônica.
Diagnostico	O diagnostico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clinico compatível.

Tratamento	<p>Tratamento sintomático, de acordo com o quadro clínico. Não há antídoto específico, tratamento sintomático. Descontaminação: –Remover roupas e acessórios, proceder a limpeza cuidadosa da <u>pele</u> (incluindo pregas cutâneas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água corrente abundante e sabão neutro. Remover a vítima para local bem ventilado. –Se houver exposição <u>ocular</u>, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água corrente, por ni mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Em caso de <u>ingestão</u> recente de grande quantidade do produto, proceder à lavagem gástrica. Proteger vias aéreas do risco de aspiração, por intubação. Administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos, 25-50 g em crianças de 1-12 anos e 1 g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240 mL de água.</p> <p>ADVERTÊNCIA: A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamentos de segurança (luvas de nitrila e avental impermeável), de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p>
Atenção	<p>Ligue para o Disque Intoxicação: 0800 722 6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede nacional de centros de informação e assistência toxicológica - RENACIAT – ANVISA / MS Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINS/MS) Centro de Informações Toxicológicas – Pr: 0800-41148 Informações de Emergência Toxicológica: 0800 104 50 (24 horas) Telefone da empresa: 0800. 701 0109</p>

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS:

Em teste com animais, ALLY apresentou DL50 aguda oral (ratos) maior que 5.000 mg/kg de massa corporal e DL50 aguda dérmica (ratos) maior que 2.000 mg/kg de massa corporal. O produto foi irritante para os olhos e não irritante ou sensibilizante para pele.

A ingestão do produto em doses repetidas causou redução de massa corporal e redução do fígado em animais de laboratório.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO À PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
 () Muito Perigoso Ao Meio Ambiente (CLASSE II).
(X) PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).
 () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir, principalmente, água subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.

- Não lave embalagens ou equipamentos aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais da água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTE.

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **DU PONT DO BRASIL S.A.** - telefone de emergência **0800-701.0109**
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscaras com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso Pavimentado: recolha o material com auxílio de um pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final;

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima;

Corpo d' água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂ OU PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

•Tríplice lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos.
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume.
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos.
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador.
- Faça esta operação três vezes.
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

•Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador.
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água.
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos.
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador.
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos.
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos.
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador.
- Inutilizar a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva, e com piso impermeável, ou próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL:

•ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

•ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DE EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

•TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – Modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuições.

EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADAS):

•ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

•ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

•TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

•DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

•É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

•EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

•PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através de telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final. A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagens de gases efluentes aprovados pelo órgão ambiental competentes.

•TRANSPORTE DE AGROTÓXICO, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como

determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.